

## **Agenda Proposta pela AMAGÁVEA para Reunião Mensal de Coordenação com a Subprefeitura/VI RA**

**7 de novembro – 14:30**

11. Seguimento de temas da reunião de 26 de setembro

11.1 Uso irregular da Rua João Borges, 44. Posição sobre alvarás possivelmente fraudados.

11.2 Construção irregular na Vila do Major, com desmatamento. Ações tomadas pela VI RA e seus resultados

11.3 Acompanhamento de intervenções solicitadas ou sugeridas à CET (A AMAGÁVEA, apesar de várias tentativas, não teve sucesso em contatar o representante da CET, Sr. Alberto Zraick): i) possível uso de balizadores ou tantos nas Ruas Marquês de São Vicente (em frente à Rua das Acácias) e Jardim Botânico (em frente ao Restaurante Rubayat) para evitar cruzamentos ilegais, costumeiros e perigosos; ii) faixa de pedestre, organização de estacionamento de motocicletas e sinalização na Rua das Acácias, esquina de Marquês de São Vicente; iii) organização da chegada do fluxo proveniente da Av. Bartolomeu Mitre na Praça Santos Dumont. Solução pode envolver prolongamento de calçada, substituindo faixa no chão e eventual complemento com sinalização aérea e balisadores no piso; iv) sugestão de morador para melhorar a ciclovia: *transformar uma vaga do final da Praça Santos Dumont em especial, como as da frente dos hospitais e clínicas, para as emergências veterinárias da clínica localizada no número 6 da Praça.* v) confusão causada pelos táxis que ficam em frente ao Shopping da Gávea; vi) desrespeito aos semáforos por parte das Vans e Caminhões da obra do metrô que circulam pela rua Marquês de São Vicente. Convocação do Responsável pela obra e resultados; vii) visita de campo para rever e atualizar, se necessário, a sinalização; viii) caos no entorno das escolas da Major Rubens Vaz. Eis comentário detalhado enviado por associado: *Outrora uma rua normal, com fluxo mais intenso durante o dia e às sextas-feiras em particular (por conta da feira livre), hoje a Major Rubens Vaz é um verdadeiro inferno nos horários de entrada e saída das turmas do colégio. Explica-se: enquanto o antigo Colégio Rio de Janeiro operava com cerca de 300 alunos, hoje este número na atual Escola Nova chega a 1.300. É impossível para a rua, que é residencial e que mantém as mesmas características, suportar este movimento monstruoso. Fica evidente, aliás, que não houve qualquer estudo de impacto ambiental e de vizinhança. **Sugerimos à RA** três frentes para resolver ou mitigar este problema:(a) engenharia de trânsito, com alguma solução técnica e disciplinadora que evite o vale-tudo em que a rua se tornou (como sugestão de medidas, entre outras, a proibição de circulação e estacionamento de vans na rua, com os embarques e desembarques sendo feitos na praça sob responsabilidade e orientação do colégio; proibição expressa de filas-duplas, com a devida aplicação do CNT e presença ostensiva de fiscalização);(b) fiscalização permanente por parte dos entes públicos, especialmente da Guarda Municipal, para coibir a transgressão das soluções*

técnicas adotadas em decorrência do acima citado, proibindo ainda a Guarda Municipal de aceitar favores do colégio (como refeições) que acabam por "desmontar", na prática, qualquer fiscalização;(c) envolvimento e comprometimento da administração do colégio em todas as medidas, chamando-a para reunião com a R.A. e a AMAGÁVEA, para que assuma compromissos por escrito de fiscalizar e cooperar para fiscalizar a aplicação das soluções adotadas e com permanente campanha de educação de pais e alunos. **Estacionamento de Vans na Major Rubens Vaz:** A rua virou também estacionamento de vans à noite, fins de semana e feriados. Entendemos que o CNT proíbe esta prática (veículos com mais de uma tonelada estacionados em logradouro público) e, mesmo se assim não fosse, prejudica em vários aspectos a qualidade de vida - poluição, ruídos, segurança - e o trânsito na rua. Tais vans servem à Escola Nova.

11.4 Infraestrutura do bairro em geral: i) asfaltamento: há anos a Gávea não recebe asfaltamento; situação do projeto da Rua João Borges; ii) iluminação: ações acertadas após visita da RIOLUZ, VI RA e AMAGÁVEA, em adição ao ótimo trabalho na Marquês de São Vicente, do lado oposto ao Trade Center. AMAGÁVEA também solicitou em 27.10 ao Gerente Adriano Lira a extensão desse trabalho na virada para a Vice-Gov. Rubens Berardo e para o começo da Emb. Carlos Taylor, na proximidade do Trade Center; coordenação RIOLUZ-COMLURB (Simone) para corte de árvores que diminuem a eficiência da iluminação.

22. Desordem na Praça Santos Dumont, em noites de grande concentração (e.g. 5ª e domingo): i) barulho excessivo (necessidade de permanência da SEOP e GM, de madrugada, pois os grupos que promovem música retornam, muitas vezes por volta das 2:00, como foi o caso no último domingo); ii) obstrução das entradas de prédios, com danos aos portões de entrada de carros dos moradores.

33. Apuração de uso ilegal do imóvel da Rua dos Oitis, 55.

44. Apuração da legalidade da obra de ampliação do quartel dos Bombeiros e Estudo de Impacto na vizinhança. *Segundo relato de moradora, a obra está sendo feita há meses bem perto do morro. Depois de ter feito diversas queixas em nome do meu condomínio ao comando do quartel e à ouvidoria dos Bombeiros a respeito do barulho (das sirenes, das altas vozes, dos alto falantes, das cornetas...) soube que eles estariam ampliando o número de homens e viaturas dessa unidade, o que representa um aumento de barulho, de movimento para esta rua que já foi bastante prejudicada pela instalação da Escola Nova. Não sei se é competência da RA ou se ainda é possível fazer alguma coisa a respeito, mas o fato é que estou vendo decair uma das ruas mais agradáveis do bairro. Infelizmente, a solução que meus vizinhos estão encontrando, a mais cômoda, tem sido envidraçar as varandas, transformando os apartamentos em "aquários" e alterando a fachada.*

55. Obra na Rua das Acácias, 171. Possível derrubada de árvore, indicada por EM de 15.10 ao Administrador (fotos do EM serão anexadas ao envio da agenda)

66. Possível projeto Força no Pedal (ver anexo)



O Globo, p. 25  
05-11-2014

MEGAWATT SUADO

## Força no pedal

Cariocas poderão gerar energia com pedaladas em academia de ginástica pública

-BRASÍLIA E RIO-

**O**s cariocas poderão participar ativamente da geração da energia elétrica que consomem. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem a realização do projeto "Spinning Verde", da empresa Adabliu Eventos, em parceria com a Prefeitura do Rio e com a Light, para geração de energia a partir de pedaladas dos usuários de academias públicas na cidade.

Em seu parecer sobre o tema, o diretor Reive Barros explica que o projeto usa energia cinética da rotação de bicicletas ergométricas, esteiras e aparelhos de spinning. Segundo Wladimir Duarte, produtor da Adabliu Eventos, em 2015 poderá ser instalado um projeto piloto, com 20 bicicletas. Uma das alternativas é o Parque Madureira, na Zona Norte, sendo oferecido gratuitamente ao público que apresentar atestado médico para malhar, com acompanhamento de professores.

— O risco é esses atletas quere-rem ser remunerados (pela energia gerada)! — brincou Barros.

As unidades devem gerar de cem kilowatts a 1 Megawatt. Segundo Duarte, a energia poderia ser doada a Unidades de Pronto Atendimento (UPA), escolas ou entidades públicas escolhidas como beneficiárias.

Segundo a Aneel, projetos em outros países mostram que o uso de aparelhos de ginástica por 40 pessoas por uma hora diária pode produzir 60 kWh mensais, suficientes para manter acesas 20 lâmpadas 10 horas por dia durante um mês. (Danilo Fariello e Karla Mendes) ●

Para referência, é anexada a:

## **Memória da 2ª Reunião de Coordenação entre Subprefeitura/VI RA e AMAGÁVEA**

Data: 26.09.2014, 14:00-15:20

Presentes: Subprefeito Bruno Ramos, Administrador Leonardo Spritzer, especialista da CET Alberto Zeraik; Diretores da AMAGÁVEA Nelson de Franco, Tito Oliveira e Paulo Wagner; moradora Vera Rezende.

Dentro do marco de referência da reunião de 25.08, a data desta reunião foi ajustada de 25.09 (data planejada) para o dia seguinte no mesmo horário. A agenda foi a proposta pela AMAGÁVEA e enviada previamente à reunião. Os resultados são indicados para cada item da agenda.

Abertura. O Subprefeito considera de extrema utilidade reuniões periódicas com as Associações de bairro. Indicou que essas reuniões devem focar sobre alguns itens de interesse, para não abrir em demasia o leque de temas. A AMAGÁVEA aduziu que esse foi o critério de suas agendas propostas para a reunião anterior e para a atual.

1. Uso irregular da Rua João Borges, 44. Posição sobre alvarás possivelmente fraudados. Em seguimento ao abaixo assinado de moradores do entorno apresentado pela AMAGÁVEA na reunião do dia 25.08, a moradora Vera Rezende, representando os moradores afetados, fez detalhada exposição sobre os problemas com o uso irregular dessa residência e os transtornos ocasionados. Fez entrega do material ao subprefeito e com uma solicitação de que a emissão dos alvarás fraudados com alteração de zoneamento seja rigorosamente apurada. O subprefeito e o Administrador informaram que estão atentos e têm feito visitas ao local, mas encontrando-o sempre fechado. Continuarão as buscas, solicitando que em caso de alguma aparente irregularidade, a VI RA seja imediatamente informada. O Subprefeito informou que será aberto um procedimento formal de apuração, cujo protocolo será informado à AMAGÁVEA e por extensão à moradora.

2. Construção irregular na Vila do Major, com desmatamento. Conhecimento de ações tomadas pela VI RA. A AMAGÁVEA enviou anteriormente à reunião fotos que demonstram inequivocamente o desmatamento e construção irregular, e solicitou ações imediatas para a derrubada da construção ilegal e recomposição da mata. Indicou ainda ter comunicado o fato à Administração do Jardim Botânico, através da Associação de Amigos. O Subprefeito solicitou ao Administrador que

imediatamente acionasse a unidade de guarda florestal e informasse à Associação dos resultados das ações efetivamente tomadas.

3. Solicitação de intervenções da CET. i) possível uso de marcadores de borracha com pino nas Ruas Marquês de São Vicente (em frente à Rua das Acácias) e Jardim Botânico (em frente ao Restaurante Rubayat) para evitar cruzamentos ilegais, costumeiros e perigosos. A CET informou que no Jardim Botânico fará um projeto com balizadores, devendo o Rubayat pagar pela sua implementação; quanto à Marquês de São Vicente com Acácias, testará o uso de tentos (barreiras fixas de altura baixa, mas suficiente para impedir o cruzamento); ii) faixa de pedestre, organização de estacionamento de motocicletas e sinalização na Rua das Acácias, esquina de Marquês de São Vicente. A CET fará inspeção do local, buscando atender as solicitações da Associação; iii) organização da chegada do fluxo proveniente da Av. Bartolomeu Mitre na Praça Santos Dumont. A AMAGÁVEA explicou o perigo da situação existente, principalmente com ônibus e vans invadindo a entrada pelo lado direito, sobre a ilha demarcada no piso. A solução pode envolver prolongamento de calçada, substituindo faixa no chão e eventual complemento com sinalização aérea e balizadores com pino no piso. A CET fará uma inspeção no local para analisar a solução proposta ou outras alternativas. iv) sugestão de morador: A CET irá avaliar a transformação de uma vaga no final da Praça Santos Dumont (como as da frente dos hospitais e clínicas) para as emergências veterinárias da clínica localizada no número 6 da Praça. A sugestão objetiva reduzir estacionamento irregular de motoristas na ciclovia. A CET ressaltou que em geral esse tipo de pedido vem da empresa interessada, mas a AMAGÁVEA aduziu que o objetivo é resolver um problema que afeta os moradores e não necessariamente atender a empresa em questão.

4. Comentários de moradores com respeito a trânsito: i) confusão causada pelos táxis que ficam em frente ao Shopping da Gávea. A AMAGÁVEA aduziu que muitas vezes o Shopping da Gávea usa balizadores para orientar o fluxo em direção ao seu estacionamento, causando engarrafamento e outros problemas. O Administrador fará com a CET e GM uma análise da situação, buscando corrigi-la. ii) desrespeito aos semáforos por parte das Vans e Caminhões da obra do metrô que circulam pela rua Marquês de São Vicente. A AMAGÁVEA aduziu que os caminhões do metrô criam problemas de estacionamento no bairro. O Subprefeito e o Administrador explicaram que a solução aventada para estacionamento na Lagoa nas proximidades do Jóquei, teve um retrocesso. Aguardam uma retomada das negociações. iii) caos no entorno das escolas da Major Rubens Vaz. O subprefeito estranhou o retrocesso e solicitou que a CET e o Administrador façam uma avaliação do que deixou de funcionar, para a correção devida. Indicou ainda que a a Diretora da Escola Nova será convocada. A

AMAGÁVEA participou anteriormente de outras reuniões no local com a CET e a GM, com bom equacionamento dos problemas, mas faltou continuidade nas ações; solicitou urgência nessa questão, que é motivo de muitas reclamações dos moradores do entorno, e colocou-se à disposição para participar das avaliações de campo.

5. Barulho: i) Coibir ruído excessivo das obras do metrô, principalmente depois das 22:00. O Administrador convocará a empresa para solicitar respeito ao horário de silêncio; ii) verificar sinaleiras de edifícios que continuam soando, contrariamente à legislação. Foi esclarecido pela CET que para avisar deficientes visuais, as sinaleiras continuam em uso. Não obstante, ruído excessivo não deve ser tolerado. A AMAGÁVEA informará à Subprefeitura os prédios que estejam infringindo os limites sonoros.

6. Infraestrutura do bairro em geral: i) asfaltamento; há anos a Gávea não recebe asfaltamento. A AMAGÁVEA solicitou que a Subprefeitura encaminhe à SECONSERVA o seu pleito; ii) iluminação: fazer inspeção conjunta com RIOLUZ de deficiências na iluminação do bairro. O Subprefeito apoiou a solicitação da Associação e convocou a RIOLUZ, ficando agendado encontro para a 3ª feira, 30.09, às 19:00, na Praça em frente ao Restaurante Hipódromo. iii) atualização da sinalização. O Subprefeito apoiou a solicitação da Associação e marcará um encontro diurno com a CET durante a próxima semana para uma caminhada pelo bairro.

Fechamento. A AMAGÁVEA reconheceu a disposição do Subprefeito e equipe ao diálogo e tomada de ações para resolver as questões levantadas pela Associação. De acordo com a sistemática estabelecida, a 3ª reunião de coordenação está prevista para a 5ª feira, 30 de outubro, às 14:00 na VI RA.

NF/30.09.2014